

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ELETROESTIMULAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

BORGES, CARLA SOUSA¹
REIS, JULIANA RIBEIRO GOUVEIA²

1 – Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
2 – Mestre em Promoção de Saúde; Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Caso 1: L.B.P., 70 anos, sexo masculino, ex-tabagista. Apresenta diagnóstico clínico de asma e DPOC, e fisioterapêutico de fraqueza da musculatura respiratória, fadiga e dispneia, com via de entrada de ar oral. Há 15 dias apresentou muita falta de ar, tosse e cansaço, não conseguindo realizar as atividades rotineiras, sendo levado ao hospital, no qual se detectou um agravamento na patologia de base. A avaliação fisioterapêutica físico-funcional em pneumologia foi realizada dia 04/08/2014. **Caso 2:** I.A.B., 65 anos, sexo masculino, tabagista. Diagnóstico clínico de DPOC e fisioterapêutico de fraqueza da musculatura respiratória, com via de entrada de ar mista. Há 05 anos foi encaminhado a um pneumologista, o qual solicitou uma tomografia e espirometria, detectando a DPOC. A avaliação fisioterapêutica físico-funcional em pneumologia foi realizada dia 05/08/2014. O estudo foi aprovado pelo CEP sob o protocolo de número 683.895. Os pacientes foram submetidos à fisioterapia convencional associada à eletroestimulação respiratória, duas vezes por semana durante 08 semanas. Foram avaliadas as pressões respiratórias máximas utilizando o manovacuômetro e a qualidade de vida através do questionário do hospital Saint George, antes e após o tratamento. Os resultados foram analisados mediante análise comparativa em valores absolutos e percentuais. Os dois pacientes apresentaram aumento na P_{Imáx} (*caso 1*: de -35 cmH₂O para -50 cmH₂O, representando uma evolução de 43%; *caso 2*: de -80 cmH₂O para -120 cmH₂O equivalente a um ganho de 50%) e na P_{Emáx} (*caso 1*: de 40 cmH₂O para 70 cmH₂O, aumentando 75%; *caso 2*: de 90 cmH₂O para 100 cmH₂O, evoluindo aproximadamente 11%). Foi identificada melhora na qualidade de vida, principalmente nos quesitos atividades (*caso 1*: 81%; *caso 2*: 67%) e impacto (*caso 1*: 50%; *caso 2*: 100%). Em conclusão, a aplicação do protocolo de eletroestimulação associado à fisioterapia convencional melhorou força da musculatura respiratória e qualidade de vida dos pacientes.

Área Temática: Fisioterapia

Protocolo de aprovação nº 683.895